



POLÍTICA OPERÁRIA

Fora Estados Unidos da Venezuela e da América Latina!

Defesa incondicional da Venezuela e do governo Maduro frente ao ataque dos EUA.

O petróleo da Venezuela pertence aos venezuelanos.

Constituir a Frente Unica Anti-imperialista, dirigida pela classe operária, para derrotar o imperialismo e defender a soberania nacional da Venezuela e das demais nações oprimidas.

Logo depois de sequestrar o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, e sua esposa, em 3 de janeiro, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump declarou abertamente que seu objetivo é o de controlar (entenda-se: roubar) a maior reserva de petróleo do mundo, que se encontra na Venezuela. Para sequestrar Maduro, Donald Trump mandou bombardear bases militares e prédios civis matando 80 pessoas, entre militares e civis.

Nas últimas décadas os Estados Unidos vêm perdendo influência e mercados na guerra comercial com a China. Por isso, Trump decidiu sancionar com tarifas de importação e fazer ameaça direta de intervenção militar aos países e governos que não se submeterem aos seus interesses. Isso é o que está fazendo na Venezuela.

Trump primeiro ordenou um bloqueio naval no Mar do Caribe. Bombardeou vários barcos matando mais de 70 pessoas. Sequestrou e roubou 3 buques que transportavam petróleo. Tudo isso para tentar quebrar a economia da Venezuela e colocar no poder um governo vassalo que permita às petroleiras americanas explorar o petróleo e demais riquezas do país.

No Brasil, representantes da ultradireita bolsonarista como o Dep. Nicolas Ferreira, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, e outros capachos de Trump, comemoraram o ataque dos Estados Unidos à Venezuela. O governo burguês de Lula por sua vez, mostrando seu caráter entreguista, permite que multinacionais petroleiras como as norte-americanas Chevron e ExxonMo-

bil, explorem o petróleo brasileiro. Enquanto Donald Trump ataca a Venezuela, Lula declarou recentemente que “ficou amigo” de Donald Trump. A burguesia nacional e seus governos entreguistas são incapazes de defender a soberania nacional.

Somente a classe operária unida, por meio de suas próprias organizações, seus métodos de luta e seu programa revolucionário, pode dirigir a maioria oprimida e derrotar a ofensiva imperialista.

Os Estados Unidos são responsáveis por vários golpes de Estado na América Latina e no mundo

Depois de sequestrar o presidente da Venezuela, Trump ameaçou fazer o mesmo com o presidente da Colômbia e falou que pretende anexar a Groenlândia. Em 1964, os Estados Unidos para combater o movimento operário que se levantava em greve no Brasil, financiou o golpe de Estado que derrubou o governo de João Goulart e estabeleceu a ditadura militar até 1985, prendendo, torturando e assassinando mais de 10 mil trabalhadores.

O Boletim Nossa Classe chama os operários e demais explorados a defender de forma incondicional a Venezuela e não acreditar na conversa fiada de que os EUA estão lutando contra o “narcotráfico” ou “defendendo a democracia”. Trump representa os interesses das petroleiras e já declarou que seu objetivo é o de transformar outra vez a América

Latina em seu quintal para saquear o petróleo e seus recursos naturais. Devemos responder às ameaças e intervenção militar dos Estados Unidos na Venezuela e na América Latina, organizando um movimento anti-imperialista.

A tarefa colocada é a de organizar a frente única anti-imperialista, da maioria oprimida, liderada pela classe operária para combater a burguesia nacional entreguista, expropriar e estatizar sem indenização e sob o controle operário as multinacionais e empresas privadas, expulsar o imperialismo e constituir nosso próprio governo, operário e camponês, expressão da ditadura do proletariado.

O Nossa Classe chama os operários a exigir que os sindicatos e centrais convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, como preparação da greve geral, para defender o programa próprio de reivindicações, expulsar o imperialismo da Venezuela e da América Latina e defender a autodeterminação das nações oprimidas.

Participe do

ENCONTRO

OPERÁRIO

7/2 • 17h
Presencial

Entre em contato: (11) 95446-2020
@massas_por

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias, para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos!



Burocracia do Sindicato Metalúrgicos do ABC tenta impedir a distribuição do Boletim Nossa Classe na Volkswagen

No dia 16 de dezembro, a militância do POR fez a distribuição do Boletim Nossa Classe na fábrica da Volkswagen em São Bernardo do Campo. A burocracia do Sindicato Metalúrgicos do ABC/CUT, mostrando mais uma vez seu papel de defensores da patronal, tentaram impedir a distribuição do Boletim Nossa Classe formando uma barreira com os ônibus fretados que chegavam para isolar os militantes do Nossa Classe dos operários que chegavam para trabalhar no turno da manhã. Primeiro, pediram aos militantes para não usar a caixa de som e depois formaram a tal barreira e enviaram um segurança da fábrica para gravar os militantes no momento da agitação e distribuição dos boletins.

O Boletim Nossa Classe trazia a campanha do POR chamando os operários a apoiar a greve por tempo indeterminado dos petroleiros em defesa do aumento de salários e direitos; a necessidade de unificar a luta dos trabalhadores efetivos e terceirizados; pela efetivação de todos os terceirizados; que as centrais e sindicatos convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, como preparação da greve geral, para impor ao governo burguês

de Lula todas as reivindicações.

O Boletim Nossa Classe fazia a campanha contra as terceirizações, layoffs e PDVs, e trazia uma nota em que operários da montadora alemã denunciavam que a Comissão de Fábrica negociou a terceirização de um setor da fábrica, cujo serviço passou a ser realizado pela empresa SeSé. Essa traição da direção do sindicato causa demissões em massa dos operários efetivos e a contratação de terceiros com salários reduzidos, aumentando o lucro dos patrões e atacando diretamente as condições de vida dos operários. Está aí a razão pela qual os burocratas tentaram impedir a distribuição do boletim.

O Boletim Nossa Classe chama os operários a organizar as comissões de fábricas e oposições de luta, classistas e revolucionárias, em todos os setores, para expulsar a burocracia traidora e resgatar o sindicato para a luta de classes. Construir uma direção revolucionária que defenda as reivindicações vitais da classe operária por meio da ação direta, das greves. Um sindicato que se coloque a serviço da luta pela destruição do capitalismo e construção do socialismo.

Não podemos confundir o sindicato com os dirigentes sindicais traidores que hoje se encontram em sua direção

O sindicato é um importante instrumento de luta, criado pela classe operária para combater coletivamente os ataques da patronal e defender os empregos, salários e direitos. A desfiliação do sindicato não resolverá o problema. A tarefa colocada é a de construir as oposições de luta, classistas e revolucionárias, em todas as fábricas, para expulsar a burocracia traidora e resgatar o sindicato para a luta de classes.

Formação política do Nossa Classe

As eleições burguesas desviam a luta de classes e se chocam com a luta pela emancipação dos trabalhadores

“O governo moderno não é senão um comitê para gerir os negócios da burguesia” (Marx e Engels).

O Estado não é um ente neutro. Em sua essência é um instrumento de dominação de classe. Suas estruturas de poder — como o Parlamento, o Judiciário e as Forças Armadas — são expressões históricas dessa dominação. As eleições burguesas, dominadas por quem possui poder econômico e político, jamais expressam a genuína “vontade popular”, mas sim a correlação de forças permitida dentro dos limites impostos pela burguesia. O poder real não reside na urna, mas no capital financeiro, no controle da economia e no aparato repressivo estatal. Por isso, é uma ilusão acreditar que o processo eleitoral, por si só, pode melhorar a vida da maioria oprimida e conduzir à superação do capitalismo.

O marxismo rejeita a tese de que basta ter “origem sindical” ou uma “trajetória de luta” para defender os interesses da classe operária dentro dessas instituições. A máquina do Estado burguês foi desenhada com um propósito único: proteger a propriedade privada

dos meios de produção, assegurar o pagamento da dívida pública e blindar os lucros dos capitalistas nacionais e internacionais.

A história mostrou que dirigentes sindicais que são eleitos para o parlamento acabam absorvidos pela lógica da “governabilidade”, se corrompem, transformam-se em defensores do “possível” e passam a combater a luta de classes. O resultado é desastroso: em vez de fortalecer e defender a luta independente da classe operária para colocar fim ao Estado burguês e ao sistema de exploração capitalista, esse caminho desarma politicamente as bases. Greves são contidas em nome da “responsabilidade institucional” e recuos históricos são justificados sob o pretexto de que a correlação de forças é desfavorável.

A força social da classe operária está na sua própria organização, na capacidade de paralisar a produção e a circulação de mercadorias, afetando a economia e obrigando os patrões e seus

governos a atender às reivindicações das massas exploradas. A eleição de políticos supostamente comprometidos com os explorados não altera a essência do Estado burguês. Basta ver que diversas contrarreformas, como a trabalhista e a previdenciária, são sistematicamente impostas pelos governantes e parlamentares.

A tarefa central do movimento operário não é eleger representantes para o parlamento burguês, mas a de expulsar a burocracia sindical traidora e construir direções classistas e revolucionárias para resgatar os sindicatos para a luta de classes e, principalmente, construir nosso próprio partido, operário revolucionário, que tem como estratégia a expropriação da burguesia do poder por meio de uma revolução social e a constituição do governo operário e camponês.



Leia e divulgue o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a dar todo apoio ao Jornal Massas!**